

Uma carta para o Papai Noel

BEATRIZ GOUVEIA¹

Todo início de dezembro fazemos os enfeites para a árvore de natal, desempacotamos o presépio, procuramos uma nova receita de biscoitos doces e Dora prepara a carta para o Papai Noel. Já virou um ritual: escolhe o papel, pinta o fundo, avalia se gosta, prepara o envelope e aí se concentra para a escrita da carta. No último ano, Dora havia completado 5 anos e estava decidida sobre seus presentes: uma boneca "little mommy banheirinho"², uma máquina que tira foto de verdade e um vestido azul de princesa. Os dois primeiros presentes eram fáceis para ela pedir, o Papai Noel poderia encontrá-los em muitas lojas disponíveis no comércio. No entanto, o vestido azul de princesa não seria tão fácil assim. Ela o encontrou em uma loja de noivas no centro de Santo Amaro, estava em uma arara perdido nos fundos da loja. Foi amor à primeira vista. Propus que pedisse ao Papai Noel. Foi aí que se instaurou o problema. Como ele iria encontrar este vestido tão escondidinho no fundo desta loja que nem é de shopping? Já estávamos saindo, e Dora, nitidamente angustiada com o seu problema, pediu para eu esperar um pouco. Foi até uma vendedora e pediu o endereço da loja. A moça gentilmente lhe deu um cartão. Aliviada, disse: "até o telefone da loja tem no cartão, se ele se perder pode ligar né? Acho que sim, minha filha".

Com o cartão nas mãos, foi terminar o trabalho. É impressionante testemunhar como a carta para o Papai Noel coloca a escrita na sua função comunicativa. Havia um destinatário claro, um propósito comunicativo e um gênero definido, ou seja, as condições de produção estavam dadas. Dora estava diante de uma prática social de escrita e seu esforço em se fazer comunicar comprovava o sentido atribuído à tarefa. Na ocasião, havia acabado de compreender o funcionamento do sistema de escrita, começava a escrever convencionalmente e, depois da escrita



de cada palavra, lia e revisava para avaliar se estava compreensível e havia a necessidade de fazer o melhor possível. Escreveu a lista. Anexou o cartão da loja e destacou o vestido. Na hora de entregar a carta para um Papai Noel genérico de shopping, Dora, um pouco envergonhada, chegou bem pertinho dele e disse: "a Cleusa Noivas fica em Santo Amaro, perto da casa da minha avó, vai lá no fundo que tem o vestido azul, escrevi na carta".

Dora foi bem-sucedida em sua tarefa. O Papai Noel localizou a Cleusa Noivas e foi uma grande alegria testemunhar seu encontro com o vestido azul.

A carta para o Papai Noel é uma convocação para olharmos o que é uma prática social de escrita atribuída de sentido. Um dos nossos grandes desafios na escola é encontrar "papais noéis" para as crianças se comunicarem. Isto é, buscar situações didáticas em que os propósitos sociais estejam atrelados aos propósitos didáticos, conferindo plena significação para a aprendizagem das crianças.

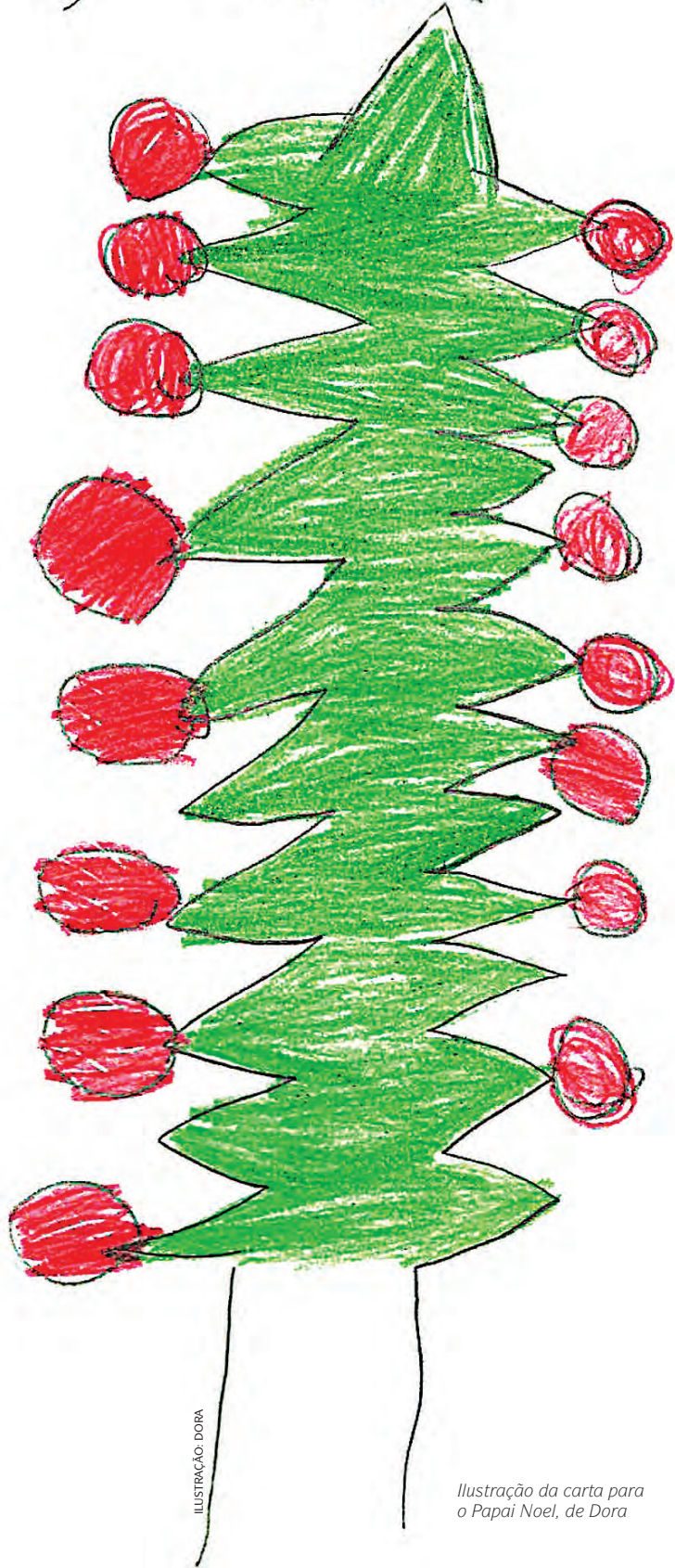
¹ Pedagoga, coordenadora de projetos do Instituto Avisa Lá, em São Paulo (SP) e mãe da Dora e da Helena.

² Conjunto da boneca *Little Mommy Banheirinho*, que vem com um cenário imitando um banheiro.

Dora



DORA★



ILUSTRACAO: DORA

Ilustração da carta para o Papai Noel, de Dora